

A Evolução da Postura de Segurança do México

Graham H. Turbiville Jr.

Estamos declarando guerra, sem dó nem piedade, contra os narcotraficantes e às perniciosas e criminosas Máfias.

—Presidente Vicente Fox

A ELEIÇÃO presidencial do México, em julho de 2000, constituiu-se em um dos mais importantes progressos políticos desde a Revolução Mexicana no início do século XX. Dando fim a mais de sete décadas de controle pelo Partido Revolucionário Institucional (PRI), a eleição do presidente Vicente Fox brindou um chefe de estado ativo, com um pensamento progressista, para dirigir um país que enfrentava uma multiplicidade de desafios e oportunidades. Entre as muitas dimensões da vitória de Fox se encontrava um grande potencial para mudanças profundas nas instituições militares e na ordem pública, enquanto novos líderes formulavam programas para tratar com os contínuos e progressivos problemas de segurança.

Esses problemas não são somente do México, mas fazem parte de um esforço conjunto dos Estados Unidos e de outras nações na região. A nova administração e as instituições de segurança do México enfrentam desafios assustadores:

- O papel central do México como uma rota para o tráfico de drogas e residência para poderosos cartéis.
- Insurreições perenes em vários estados mexicanos.
- Fluxos ininterruptos de emigração e transporte ilegal de emigrantes para o Norte.
- Corrupção endêmica das instituições-chave.
- Outras ameaças à segurança pública ou transnacionais que vão desde o tráfico internacional de armas até os crimes de rua violentos.

Em janeiro de 2001, Fox introduziu um programa que continha sugestões para todas as agências e forças de segurança do México. Fox anunciou, no dia 25 de janei-

ro a “Cruzada Nacional Contra o Tráfico de Drogas e o Crime Organizado” em Sinaloa, um centro proeminente em violência e tráfico de drogas. Durante a divulgação deste anúncio Fox foi acompanhado pelos representantes das Forças Armadas e das agências de polícia e de promotoria.¹

A natureza e o alcance da cooperação entre EUA e México serão um importante componente a ser considerado pelo governo do presidente Fox enquanto formula suas políticas. Os interesses dos EUA serão afetados de várias maneiras pelos temas abordados anteriormente, em particular na sua fronteira de 3.219km. O Presidente tem sido um forte defensor de laços mais estreitos com os Estados Unidos. Esforços de cooperação do passado — particularmente na esfera militar para militar — têm variado de distante a promissor. Os últimos anos têm sido caracterizados por avanços, como o crescente entendimento entre os principais dignitários em ambos os lados da fronteira e a cooperação na arena do narcotráfico. Houve também empecilhos resultantes dos programas de assistência e segurança norte-americanos, devido à percepção de que os EUA estejam se imiscuindo nos seus assuntos internos e pela desconfiança mexicana sobre as intenções norte-americanas.² Apesar disso, a cooperação militar relativa aos temas de segurança transnacional tem melhorado em várias áreas.

Para tratar dos problemas de segurança do México, a nova administração tem se concentrado nas mudanças iniciais a serem impostas às forças singulares, nas políticas de segurança, mormente no emprego da ordem pública e das Forças Armadas, e nas ameaças atuais. Durante mais da metade da última década muitos comentaristas mexicanos — grande parte deles pertencente ao mesmo partido do presidente Fox, o Partido de Ação Nacional — mostraram-se fortemente opostos à militarização da ordem pública no México, bem como a

sua presença em todas as dimensões da segurança interna e pública. O governo do presidente Fox tem como meta reduzir a presença militar em muitas dessas áreas. Esse novo e aperfeiçoado papel das Forças Armadas do México deve ser observado cuidadosamente no início da era pós-PRI.

O Exército e o Sistema de Defesa sob o Presidente Fox

As Forças Armadas do México estão compostas pela Secretaria da Defesa Nacional ou *SEDENA* (compreendendo o Exército e a Força Aérea) e a Secretaria da Marinha (composta pela Marinha e os elementos anfíbios). O General Enrique Cervantes Aguirre foi Secretário de Defesa de 1994 até dezembro de 2000, quando o presidente Fox tomou posse. Até o presente, seu exercício do cargo e seu legado continuam a influenciar a instituição militar composta de aproximadamente 200.000 homens. Sua herança é repleta de realizações positivas. Mandou construir casas adicionais para os recrutas, agilizou o aumento de salário, e trabalhou arduamente para a profissionalização em geral de suas forças. Também auxiliou a fomentar a interação e a cooperação com os Estados Unidos à níveis nunca alcançados no passado.

Jorge Luís Sierra, especialista em segurança mexicana, mostra que o Gen Cervantes, na sua luta contra o narcotráfico, mobilizou mais de 25.000 homens em todas as regiões militares — ultrapassando seus predecessores. Os novos tipos de unidades por ele criadas são também expressivas, e incluem forças especiais aeroterrestres e os novos grupos de forças especiais anfíbios para operações ribeirinhas. Processou oficiais corruptos — até mesmo os de maior grau hierárquico.³ Nesta campanha inclui-se a prisão dos generais Mário Arturo Acosta Chaparro e Francisco Humberto Quiros Hermosillo, em 31 de agosto de 2000, já no término de seu exercício no cargo.

A prisão destes dois oficiais foi um evento marcante, considerada a proeminência dos mesmos no Exército. Desde 1998, a imprensa vem publicando os laços desses dois generais com os traficantes de drogas, especificamente com o cartel de Juárez. Segundo relatórios mexicanos, esse relacionamento já existe há vários anos.⁴ Ambos os generais têm sido associados com as campanhas de contra-insurreição no estado de Guerrero na década de 70, e têm ocupado posições importantes desde então.⁵ O Gen Acosta, em particular, ficou muito conhecido como especialista em contra-insurreição por meio de uma revelação e publicação parcial de um estudo realizado pela Secretaria de Defesa sobre os contínuos perigos de insurreição. Esses dois generais também foram vinculados à formação e às atividades das forças paramilitares “White Brigade” que conduziram operações anti-insurreição nesse período.⁶

A eleição presidencial do México, em julho de 2000, constituiu-se em um dos mais importantes progressos políticos desde a Revolução Mexicana no início do século XX. Dando fim a mais de sete décadas de controle pelo Partido Revolucionário Institucional (PRI), a eleição do presidente Vicente Fox brindou um chefe de estado ativo, com um pensamento progressista, para dirigir um país que enfrentava uma multiplicidade de desafios e oportunidades. Entre as muitas dimensões da vitória de Fox se encontrava um grande potencial para mudanças profundas nas instituições militares e na ordem pública, enquanto novos líderes formulavam programas para tratar com os contínuos e progressivos problemas de segurança.

Aparentemente, as Forças Armadas estão fazendo o máximo esforço para reduzir a corrupção em todos os postos o que, em conjunto com a profissionalização militar, pode prometer contínuas reformas e maior eficácia. Entretanto, críticos apontam para muitos outros oficiais superiores da Secretaria de Defesa, inclusive a Cervantes, que já foram acusados de corrupção e cumplicidade com líderes mexicanos do narcotráfico. Essas acusações continuarão até formarem um pano de fundo para avaliar o desenvolvimento das Forças Armadas do México.⁷

A escolha, pelo presidente Fox, do general Clemente Vega Garcia⁸ para conduzir a Secretaria de Defesa foi bem-aceita pela maioria, recebendo, inclusive, aprovação do Assessor de Segurança Nacional do México, Adolfo Aguilar Zinser que afirmou ser ele, “sem dúvida, a melhor escolha.”⁹ Vega comandou a 1ª Região Militar, que abrange a capital do México, o Distrito Federal e o estado de Morelos. Acatado como uma pessoa com grandes conhecimentos acadêmicos e uma tendência intelectual, possuindo um elevado conhecimento dos temas de segurança nacional, Vega é considerado como uma excelente escolha para facilitar a interação e o intercâmbio entre os setores civis e militares do México, um enorme déficit no passado em virtude da natureza protegida e fechada das FA desta nação. O presidente Fox pretende, sem dúvida alguma, ouvir e considerar o ponto de vista militar nas decisões-chave de segurança e

Durante mais da metade da última década muitos comentaristas mexicanos — grande parte deles pertencente ao mesmo partido do Presidente Fox, o Partido de Ação Nacional — mostraram-se fortemente opostos à militarização da ordem pública no México, bem como à sua presença em todas as dimensões da segurança interna e pública. O governo do presidente Fox tem como meta reduzir a presença militar em muitas dessas áreas. Esse novo e aperfeiçoado papel das Forças Armadas do México deve ser observado cuidadosamente no início da era pós-PRI.

desenvolver uma abordagem conjunta para resolver os problemas. Serão essenciais a cooperação e a interação estreita entre as FA, o Gabinete do Procurador Geral, e a nova Secretaria de Segurança Pública e suas unidades de polícia.

Apesar de suas perspectivas anteriores, o presidente Fox afirma que o combate às drogas continuará a ser a principal missão da Secretaria de Defesa. Embora seja mais vantajoso entregar todo esse trabalho às organizações de segurança pública, Fox, da mesma forma que seu antecessor, concluiu que apenas as Forças Armadas possuem o efetivo, o equipamento e uma relativa integridade institucional para executar essas operações. O Presidente deixou bem clara a sua posição em agosto de 2000, e essa notícia foi muito bem recebida pela autoridades norte-americanas, inclusive pelo então diretor da Agência Nacional de Repressão às Drogas, o General (Res) Barry MacCaffrey.¹⁰ Grande número de especialistas mexicanos concordam que essa decisão não significa abandonar o plano de retirar as Forças Armadas dessas missões (um efetivo de mais ou menos 34.000), mas uma vontade de adestrar ainda mais as forças policiais necessárias para executá-las adequadamente.¹¹

A Secretaria Naval, embora menor, está a cargo da Marinha, agora sob o comando do Vice-Almirante Marco Antônio Peyrot Gonzales nomeado pelo presidente Fox. Igual às outras autoridades também escolhidas pelo presidente Fox, o Vice-Almirante expressa uma certa flexibilidade sobre o trabalho que provavelmente tenha de executar. Peyrot falou sobre a possível participação nas operações de paz da ONU, papel este rapidamente rejei-

tado por administrações anteriores e por oficiais superiores das FA. O Almirante afirmou que a Marinha faria tudo o que fosse ordenado pelo congresso ou pelo Presidente, mesmo que isto representasse equipamento ou preparação adicionais. Rejeitando a idéia de que o México jamais aceitaria as tropas da ONU no seu território, o Almirante indicou que a Marinha estava adquirindo mais navios e desenvolvendo as táticas necessárias para continuar as operações contra-drogas.¹² Ficou evidente no início do ano que o trabalho conjunto contra-droga realizado pelas FA e a polícia continuava íntegro segundo as estatísticas administrativas do presidente Fox. Em 7 de janeiro o Gabinete do Procurador Geral e a Secretaria de Defesa anunciaram — especificamente a criação da Seção de Defesa 10 do Estado-Maior (S-10) responsável pelas operações militares contra-drogas — que durante os primeiros 38 dias “as operações conjuntas de ambas agências levaram à apreensão de 3,4 toneladas métricas de cocaína, 133 toneladas métricas de maconha, 69 quilos de pasta-base do ópio e 5,4 quilos de heroína, e a captura de 624 pessoas suspeitas de crimes contra a saúde.”¹³ O chefe da S-10, general Roberto Garcia Vergara indicou ainda que as metas das FA eram destruir 3,3 mil hectares de cocaína e 2,2 hectares de papoulas durante os 100 primeiros dias, evitando, assim, que uma grande quantidade de cocaína e heroína chegasse aos mercados da droga.¹⁴ As forças militares têm o explícito mandato de continuar seu papel nessa importante dimensão da segurança nacional e internacional do México.

Mudanças na Segurança Pública

O presidente Fox afirma freqüentemente sua intenção de reduzir a militarização da Secretaria de Segurança Pública da nação, querendo dizer que não apenas pretende retirar as Forças Armadas do trabalho de policiamento, mas também retirar centenas de oficiais e praças das funções provisórias de manter a ordem pública, especialmente com as forças policiais estaduais e federais. Antes mesmo de chegar à presidência, afirmou que este projeto não poderia ser executado logo em seguida. O México apresenta grandes dificuldades na área da segurança pública, e sobrepor as necessidades de segurança nacional seria demais para as agências corruptas e ineficientes de ordem pública. Em vez disso, o Presidente optou por uma abordagem gradativa onde as FA mexicanas continuariam a manter grande parte da ordem pública concentrando esforços, ao mesmo tempo, na profissionalização da polícia. A administração anterior considerou uma abordagem similar, porém o novo Presidente está realizando com mais vigor e concentração.

Enfatizando sua confiança em oficiais-chave, um dos primeiros e talvez o mais controverso passo do Presi-



Fotos: Proceso

Sob o Regime do Presidente Fox o Exército retirou-se de várias áreas que havia ocupado após o surgimento inesperado do EZLN em 1994

O problema mais conhecido da guerrilha mexicana está localizado no sul, no estado de Chiapas onde, em 1º de janeiro de 1994, o Exército Zapatista de Liberação Nacional (EZLN) surpreendeu o governo mexicano e o mundo ao conquistar temporariamente várias cidades no estado, instigando o fantasma de uma insurreição ampla e eficaz. Com as negociações bloqueadas, o que restou foi uma difícil distância entre o exército, a polícia e o governo daquele estado. Alguns episódios de violência, principalmente entre os partidários do EZLN e paramilitares locais, demonstram que a situação continua sem solução, com possibilidade de se tornar ainda mais intensa.

dente foi nomear um *brigadier general* do Exército como Procurador Geral. Tendo servido como principal procurador militar, a escolha do Gen Macedo de la Concha constitui-se a primeira vez na História da República que um oficial da ativa foi nomeado como o principal Chefe de Segurança Pública. Os grupos de direitos humanos, assim como outros, se opuseram a essa nomeação baseados na pretensa violação dos referidos direitos pelo Exército e o medo de uma aceleração — e não redução — da militarização.¹⁵

Relatórios mexicanos prevêem reorganizações significativas sob o novo Procurador Geral. Três organizações proeminentes são alvos de extinção — a Polícia Judicial Federal, cujos membros têm sido acusados de crimes; a Unidade Especial para o Combate ao Crime Organizado,

conhecida pela sua corrupção; e o Gabinete do Procurador Especial contra os Crimes de Saúde, sucessor direto da organização antes liderada pelo Gen Jesus Gutierrez Rebollo, conhecido líder do narcotráfico. As autoridades mexicanas consideram estas três organizações tão corruptas e ineficazes que uma reorganização total é indispensável. Documentos indicam que o restante dessas organizações será incorporado à nova polícia subordinada ao Procurador Geral. Seja qual for o fim, muita ênfase tem sido dada a uma nova organização de forças adicionais da polícia fora do âmbito do Procurador Geral. Alexandro Gertz Manero é o chefe dessa nova organização — Secretaria de Segurança Pública (SSP).¹⁶ Gertz Manero já foi Chefe da Polícia, porém esta nova posição acarreta responsabilidades no âmbito nacional e controle de

poderosas unidades da polícia. Especificamente, a Secretaria de Segurança Pública terá de assumir uma ação intensa e decisiva contra o narcotráfico e o crime organizado.¹⁷ Para que esse objetivo possa ser alcançado, Gertz Manero exerce o controle da Polícia Federal Preventiva (PFP) a qual o ex-presidente Ernesto Zedillo havia criado em caráter provisório. A PFP constituiu-se agora em uma organização legalizada e caracterizada por muitos como a “super polícia” por sua missão radical e desenvolvimento planejado.¹⁸ Fox havia considerado, antes da eleição, dissolver ou transferir para outro lugar essa organização, mas, posteriormente, mudou de idéia. A previsão é que a PFP se expanda rapidamente, tendo como alvo as áreas principais do narcotráfico e do crime organizado ao longo da fronteira entre o México e os EUA, bem como outras áreas do México. Trabalhará muito próximo ao Procurador Geral, com as FA e outras organizações de segurança pública.

Na área de políticas, a Secretaria de Segurança Pública está encarregada de desenvolver políticas de segurança pública contra os crimes federais; de coordenar uma consistente política contra o crime entre as agências federais; propor ações e estratégias para a prevenção do crime; incorporar a participação pública nos programas de prevenção ao crime e engajar-se em outras ações. Uma das tarefas mais exigentes da Secretaria de Segurança Pública será a de “organizar, administrar, e supervisionar a PFP, bem como garantir um desempenho íntegro de seus integrantes e aplicar seu sistema disciplinar.”¹⁹ Para supervisionar o processo, o secretário Gerzt Manero, da Secretaria de Segurança Pública, designou o Sr. Francisco Arellano Noblecia como delegado geral da PFP.

Existe um grande número de assuntos sobre segurança que é de igual importância para o México e para os EUA. Desde o início, a administração Fox indicou que seu regime parece caminhar na direção certa em relação à imigração, ao crime, aos direitos humanos e à cooperação e ao engajamento militar entre os dois países. Dois eventos ocorridos muito cedo merecem uma continuada atenção à medida que o governo do México enfrenta um mutante ambiente de segurança: a mudança de atitude do México em relação às insurreições, concentrando-se em grande parte no sul do país, e um novo crescimento no tráfico internacional de drogas.

Insurreição

O problema mais conhecido da guerrilha mexicana está localizado no sul, no estado de Chiapas onde, em 1º de janeiro de 1994, o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) surpreendeu o governo mexicano e o mundo ao conquistar temporariamente várias

idades no estado, instigando o fantasma de uma insurreição ampla e eficaz. Com as negociações bloqueadas, o que restou foi uma difícil distância entre o exército, a polícia e o governo daquele estado. Alguns episódios de violência, principalmente entre os partidários do EZLN e paramilitares locais, demonstram que a situação continua sem solução, com possibilidade de se tornar ainda mais intensa.

A administração Fox vem insistindo que o EZLN não chega a ser uma ameaça para a segurança nacional do México. O assessor de segurança nacional do Presidente diz que “pelo contrário, são os Zapatistas e seus partidários os que foram ameaçados, foram os que sofreram mais baixas desde 1994. São as suas comunidades que correm perigo... A guerra não foi declarada contra nós, mas contra um regime que já não existe mais. Viemos para fazer a paz, e não pretendemos operar com os mesmos padrões da antiga administração contra os quais o EZLN declarou guerra.”²⁰

Desde que foi empossado, o presidente Fox e seus principais assessores vêm enfatizando que Chiapas não é um problema militar e muito menos de segurança nacional, mas um problema resultante da pobreza e da marginalização de parte da população, particularmente a população indígena onde se encontra instalado grande parte do EZLN. Portanto, o Governo atual acredita que as medidas necessárias são principalmente de caráter social e econômico ao invés de militar — um acompanhamento do acordo de paz San André Larrainzar até agora não ratificado que tem sido um pano de fundo para a decisão. Fox ordenou ao Exército, o qual vem mantendo uma forte presença em Chiapas, que fechasse alguns acampamentos militares e fornecesse maior espaço com menor controle. Iniciou também programas para prover um maior número de empregos na área e melhorar o padrão de vida. O próximo passo corresponde ao Congresso que irá revisar as provisões previstas pelo acordo de San Andres Larrainzar e outros temas relacionados.

Contudo, Chiapas não é a única insurreição no México. Em Guerrero, Oaxaca e outros estados, existem grupos muito mais perigosos que vêm operando por várias décadas, apesar do êxito do Exército na captura ou morte de líderes-chave e o desmantelamento de grandes grupos. Desde a metade da década de 90, o seu ressurgimento tem sido extraordinário e os ataques, inclusive ações armadas em múltiplos estados, têm resultado em baixas nos funcionários do governo, intensificado os esforços contra-insurreição da polícia e do Exército, e uma presença militar ainda maior nas áreas afetadas. Em particular o Exército Revolucionário Popular (EPR), o Exército Revolucionário Popular Insurreto (ERPI), as Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP); o Exército Villista Revolu-

cionário do Povo (EVRP), e o Exército Revolucionário Clandestino dos Pobres foram ativos no ano passado, e em certos casos têm origens comuns e filiações mútuas.²¹ O temor de que um, ou mais, desses grupos armados interferisse com as eleições presidenciais de julho nunca se materializou, embora houvessem sérias indicações contrárias.

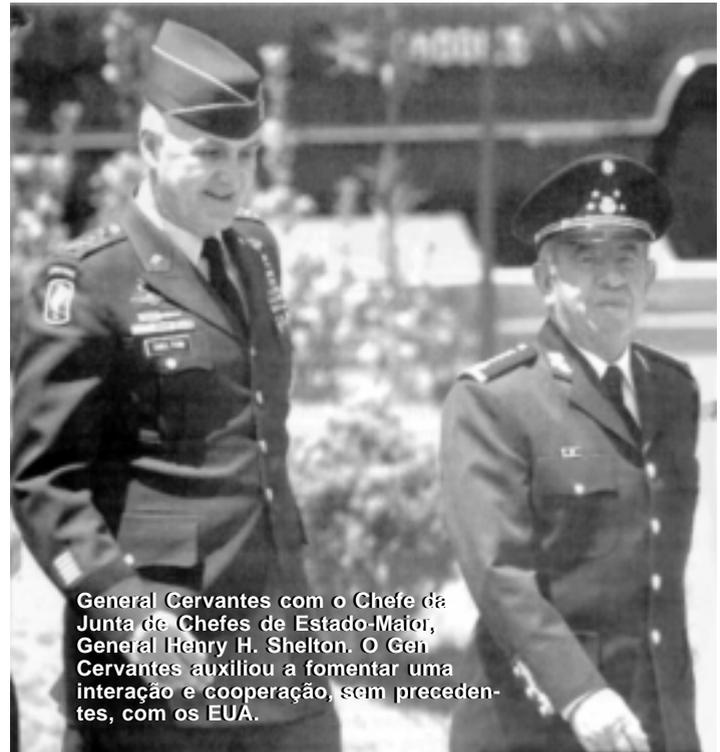
Fox tem procurado lidar com esses grupos de forma pacífica, apesar das manifestações de que sua vitória em julho próximo passado não tenha nenhum significado. Logo após ser empossado ele declarou anistia ao Exército Revolucionário Popular, e pelo menos limitou a desmilitarização na área de Oaxaca. Por intermédio do seu Ministro do Interior, o Presidente enviou a mensagem de que “o novo governo está aberto ao diálogo com todas as organizações armadas”. O importante agora é selar o diálogo e realizar uma ação que possibilite resolver os problemas na parte sul do país.²²

Pelo menos um grupo armado deu uma resposta mais ou menos neutra. O grupo “Major Vinício” da FARP manifestou uma certa intenção de restabelecer as comunicações desde que o governo cumprisse com certas condições não estabelecidas até então. Logo após a eleição, o ERPI indicou sua intenção de não renunciar à luta armada, e sua reação aos eventos subseqüentes, inclusive ofertas para diálogo e anistia, é desconhecida.²³ O relacionamento da administração Fox com os estados do sul, e como irá cumprir suas promessas constituir-se-ão na base para qualquer diálogo entre o governo e a guerrilha. Os grupos e a população das regiões têm ouvido inúmeras promessas do governo que até agora não foram materializadas.

Narcotráfico e Insurreição

As estatísticas do governo norte-americano identificam o México como o lugar por onde passa a metade da cocaína que entra nos EUA, classificando-o como o segundo maior abastecedor de heroína. Outras drogas como anfetaminas e a maconha são enviadas através de rotas de distribuição que agora se estendem pelos Estados Unidos. Alegações sobre o envolvimento de insurretos no rendoso comércio do narcotráfico no México foi limitado e longe de ser conclusivo. Tudo isto mudou no outono de 2000, mas não como uma consequência da atividade das guerrilhas do México.

A possibilidade desses conflitos transporem as fronteiras preocupa as nações da região, particularmente a Venezuela, Panamá, Equador e Brasil que são fronteiriços com a Colômbia. Recentemente, o maior grupo insurgente da Colômbia, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), envolveu-se diretamente com uma das maiores organizações de narcotráfico do México, o cartel de Tijuana, ou a Organização Arellano-Felix (OAF), como é também conhecida. A OAF está sediada na cida-



General Cervantes com o Chefe da Junta de Chefes de Estado-Maior, General Henry H. Shelton. O Gen Cervantes auxiliou a fomentar uma interação e cooperação, sem precedentes, com os EUA.

O General Enrique Cervantes Aguirre foi Secretário de Defesa de 1994 até dezembro de 2000, quando o presidente Fox tomou posse. Até o presente, seu exercício do cargo e seu legado continuam a influenciar a instituição militar composta de aproximadamente 200.000 homens. Sua herança é repleta de realizações positivas. Mandou construir casas adicionais para os recrutas, agilizou o aumento de salário, e trabalhou arduamente para a profissionalização em geral de suas forças.

de de Tijuana, no México, fronteira com a cidade norte-americana de San Diego. A Agência Nacional de Repressão às Drogas considera a OAF como “um dos grupos de narcotráfico mais poderosos, violentos e agressivos do mundo”.²⁴ O referido grupo tem sido extremamente bem-sucedido em subornar e se infiltrar nas organizações de manutenção da ordem pública, e sua reputação sobre a aquisição e emprego de novas tecnologias é muito conhecida. É uma organização especializada no tráfico de commodities múltiplas, negociando com todos os tipos de drogas. Ramon Eduardo Arellano-Felix, um dos quatro irmãos, e o mais violento, se encontra na lista dos mais procurados pelo FBI, em conjunto com Usama bin Ladin.



A Polícia Federal Preventiva — em processo de profissionalização de seus componentes — é uma presença marcante em muitas partes do México.

O Presidente optou por uma abordagem gradativa onde as FA mexicanas continuariam a manter grande parte da ordem pública concentrando esforços, ao mesmo tempo, na profissionalização da polícia. A administração anterior considerou uma abordagem similar, porém o novo Presidente está realizando com mais vigor e concentração.

No outono de 2000, os oficiais encarregados da manutenção da ordem pública mexicana descobriram a aliança entre a OAF e as FARC, uma das maiores e mais bem-sucedidas organizações de insurretos da Colômbia, para um ousado tráfico de drogas, armas e dinheiro. As agências encarregadas da Segurança Pública do México fizeram um comunicado dizendo que as FARC haviam proposto enviar cocaína à OAF em troca de armas e dinheiro no mais tardar em dezembro de 1999, mas tudo indica que as transações iniciaram em 2000.²⁵ As autoridades mexicanas já fizeram várias apreensões e apresentaram, em detalhes, os acordos entre as FARC e a OAF. Por seu lado, as FARC negam contundentemente as acusações, afirmando que nunca estiveram envolvidas em atividades de narcotráfico. No entanto, as evidências apresentadas pelas autoridades mexicanas são mais convincentes, e o Gabinete do Procurador Geral espera que as apreensões realizadas tenham sido suficientes para desorganizar, pelo menos no momento, os laços entre as FARC e os traficantes da OAF.

Enquanto isso, o presidente Fox objetivava a destruição da OAF, constituindo-se este um dos mais sérios esforços do governo Mexicano contra um importante cartel de drogas. Após divulgar, em dezembro de 2000, o envolvimento das FARC no tráfico de drogas mexicano, o governo anunciou sua intenção de inundar o violento QG da OAF em Tijuana com 2.000 oficiais da Polícia Federal Preventiva, policiais estaduais e da área metropolitana e também oficiais do Exército. O próprio Fox afirmou “vamos concentrar tudo neste QG por muito tempo, e tenho certeza que dentro de seis meses poderemos limpar Tijuana e restaurar a paz. Sem dúvida, este é um trabalho difícil, que precisa ser feito... e não resta dúvida que poderemos destruir seu poder”.²⁶

Somente algumas horas após a mensagem do presidente Fox várias pessoas foram executas em Tijuana. Esta foi uma das primeiras áreas a ser atacada, seguida de Mexicali em Baja Califórnia, fronteira com Calexico na Califórnia; Ciudad de Juarez, fronteira com El Paso no Texas;

e o estado de Sinaloa, conhecido pelo comércio de drogas e o crime violento. Fox chamou a atenção para essas áreas em janeiro, durante a sua Cruzada Nacional contra o Tráfico de Drogas e o Crime Organizado, solicitando à Polícia Federal Preventiva, à polícia local e estadual e ao Exército para reagirem, nesta prioridade, contra o tráfico de drogas, o seqüestro descontrolado e o roubo organizado de automóveis.²⁷ Desde o início das operações, o presidente Fox e outras autoridades enfatizaram a necessidade de acrescentar mais policiais treinados. O resultado desses esforços indicarão o rumo e determinarão a eficácia futura das operações conjuntas das FA e das Forças de Ordem Pública em relação à segurança pública, à segurança nacional e às ameaças transnacionais.

A eleição de Vicente Fox foi um marco na história moderna do México, com profundas implicações para os Estados Unidos e a segurança regional. O Presidente e suas equipes militares e de segurança pública parecem estar abordando os problemas de segurança do México e dos EUA com energia e realismo, reco-

nhecendo que os enfoques talvez tenham de ser trocados fundamentalmente, para que sejam eficazes. Em particular durante as fases iniciais de sua administração, o presidente Fox parece estar avançando no trabalho de cooperação de segurança entre os dois países, ao mesmo tempo que insiste em abordagens e soluções essencialmente mexicanas. O controle do tráfico de drogas e do crime são bem vistos particularmente ao norte da fronteira, embora os observadores mexicanos e norte-americanos indiquem que no passado muitos programas e cruzadas não tenham sido bem-sucedidos.

O Presidente do México parece interessado em em-

pregar a experiência militar para apoiar as autoridades civis em resposta às catástrofes naturais, complexas interações entre militares e as forças encarregadas da segurança pública, e a manutenção da paz regional. Tem ainda um intenso programa contra a corrupção endêmica — “o buraco no fundo do balde” que poderia tornar ineficazes todas as outras iniciativas e reformas. Sem dúvida, haverá desacordos e problemas entre os EUA e o México em áreas relativas à imigração e os direitos humanos, mas, por agora, a nova política mexicana oferece mais aspectos positivos para um progresso regional e bilateral contra os problemas mais comuns. **MR**

REFERÊNCIAS

1. Fox: "será 'amarga' la guerra antinarco." *La Jornada*, 25 janeiro 2001. O programa com o nome de "Cruzada Nacional contra el Narcotráfico y el Crimen Organizado" tem metas similares ao programa do ex-presidente mexicano Ernesto Zedillo.
2. Intercâmbios de alto nível, como a participação do ex-Chefe do Estado-Maior do Exército Gordon R. Sullivan, do ex-Secretário de Defesa William Perry e do ex-Secretário de Defesa Nacional, General Enrique Cervantes, foram marcos importantes, como também o foram as Conferências anuais dos Comandantes de Fronteira norte-americanos e mexicanos. Por outro lado, um dos esforços de assistência militar dos EUA mais divulgados teve problemas desde o início. Esta missão abrangia a decisão tomada pelos EUA em 1996 de enviar 73 helicópteros *UH-1* da Guerra do Vietnã para a realização de operações contra drogas. Embora o público em ambos os lados da fronteira tenham aprovado o esforço, os generais mexicanos mostraram, de forma reservada, um certo desprezo pelo equipamento velho. As alegações feitas pelo Congresso norte-americano sobre o emprego das aeronaves em operações de contra-insurreição também irritaram os oficiais mexicanos. Quando as aeronaves, já renovadas, foram por fim enviadas em 1997, apresentaram continuamente problemas de manutenção e, por conseguinte, pouca utilidade. No início de outubro de 1999, apesar dos esforços norte-americanos para resolver os problemas, todos os helicópteros, com exceção de um que sofreu um desastre, foram transportados por caminho-de-ferro e devolvidos informalmente para os EUA.
3. Sierra, "La cúpula militar, infectada por narcotráfico y corrupción," *Proceso*, 10 de setembro de, p. 10.
4. "Generals' Property Unsearched, Unattached," *Reforma*, 15 de setembro de 2000, como foi traduzida no FBIS LAP 20000915000056.
5. "El narcoestado, desafío para Fox," *Proceso*, 3 de dezembro de 2000 (tradução do livro em francês, *The Lost Battle Against Drugs*), recebido via Internet.
6. Ambos os oficiais participaram do esforço de recolher o dinheiro do resgate pago à mais famosa e histórica guerrilha mexicana das décadas de 60 e 70. Lúcio Cabanas, que havia seqüestrado o malquisto governador do estado de Guerrero, Rubén Figueroa e exigiria dinheiro para a sua libertação. Foi dito em um relato que "Acosta Chaparro vestiu-se como mulher para executar essa missão." Ver Tomas Tenório Galindo, "Military Intelligence Document: An Old View of the Guerrillas," *Reforma*, 16 de julho de 1996, segundo tradução no FBISLAP96188.
7. Sierra, p. 10.
8. Luis Alegres, "Sedena Studies Top Post Contenders," *Reforma*, 24 de setembro de 2000, segundo tradução no FBIS LAP2000925000077.
9. Declarações feita por Adolfo Aguilar Zinser, "Adviser's Upbeat View of Defense Chief," *El Universal*, 14 de dezembro de 2000, segundo tradução no FBIS LAP200012-15000086.
10. "Mexican Army to Maintain Anti-Drug Role," *El Universal*, 9 de agosto de 2000, segundo tradução no FBIS LAP 20000809000076.
11. "Armed Forces Anti-Narcotics Role Termed 'Positive,'" *El Universal*, 10 de agosto de 2000, segundo tradução no FBIS LAP 20000810000069.
12. Gustavo Castillo Garcia, "La Armada, sin equipo para integrarse a una fuerza de paz: Peyrot," *La Jornada*, 7 de janeiro de 2001.
13. *Reforma*, 8 de janeiro de 2001, segundo tradução no FBIS LAP 20010108000069.
14. *Ibid.*
15. Ver, por exemplo, Ricardo Ravelo, "Militares en tareas de seguridad y justicia: de fracaso en fracaso," *Proceso*, 10 de dezembro de 2000.
16. David Vicenteño, "Propone Fox crear Secretaría de Seguridad Pública," *Reforma*, 8 de março de 2000. Fox propôs a organização antes da eleição. Tanto Fox como o ex-presidente Zedillo planejaram os detalhes da estrutura antes que Fox assumisse a presidência.
17. Rubén Torres, "Nace la Secretaría de Seguridad Pública," *La Economista*, 15 de janeiro de 2001.
18. Para um debate sobre a Polícia Preventiva Federal (PPF), ver Graham H. Turbiville Jr, "Mexico's Multimission Force for Internal Security," edição em inglês da *Military Review*, July-August 2000, pp. 41-49.
19. Torres.
20. Zinser.
21. Para mais informações sobre os grupos armados do México ver Turbiville, "Mexico's Multimission Force", edição em inglês da *Military Review*, July-August 1999, p. 41; Turbiville, "Mexico's Other Insurgents," *Military Review*, May-June 1997, pp. 81-89.
22. Daniel Moreno, "Anuncia Fox amnistía para el EPR," *Reforma*, 2 de dezembro de 2000.
23. "ERPI Calls for Building of 'People's Power,'" *Reforma*, 17 de agosto de 2000, segundo tradução no FBIS LAP 20000817000082.
24. Testemunho do Administrador da DEA, Thomas A. Constantine perante os Comitês de Relações Exteriores do Senado, do Subcomitê do Hemisfério Ocidental, Corpo da Paz, Narcóticos e Terrorismo, "Sindicato do Crime Internacional Organizado e seu Impacto nos Estados Unidos", 26 de fevereiro de 1998.
25. José Galá, "Roto, el vínculo entre el cártel de Los Arellano Félix y las FARC: PGR," *La Jornada*, 24 de novembro de 2000.
26. José Luis Ruiz, "Fox Announces Plan to Stop Arellano Félix Cartel," *El Universal*, 22 de dezembro de 2000, segundo tradução no FBIS LAP 20001222000041.
27. *Ibid.*

Graham H. Turbiville Jr. é diretor do Escritório de Estudos Militares Estrangeiros no Forte Leavenworth, Kansas. Possui os graus de bacharel pela Southern Illinois University, o de mestre pela George Washington University e Ph.D. pela University of Montana. Trabalhou anteriormente como Chefe da Carteira das Operações Estratégicas do Pacto de Varsóvia/União Soviética, na Agência de Inteligência de Defesa, em Washington, DC. Dentre seus artigos mais recentes publicados nas edições em inglês da Military Review encontram-se: "The Changing Security Environment" e "Mexico's Other Insurgents," publicado na edição de maio-junho de 1997, e "US-Mexican Border Security: Civil-Military Cooperation," na de julho-agosto de 1999, e "Mexico's Multimission Force for Internal Security," na de julho-agosto de 2000.